

# Virgílio vem a Salvador em busca de votos nas prévias do PSDB

RODRIGO DANIEL SILVA  
REPÓRTER

Considerado o azarão nas prévias presidenciais do PSDB, o ex-prefeito de Manaus, Arthur Virgílio, desembarca amanhã em Salvador na busca dos votos dos tucanos baianos. Virgílio disputa o posto contra o governador de São Paulo, João Dória, e o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, que são vistos como favoritos para representar o partido na corrida ao Palácio do Planalto em 2022.

Virgílio tem dito que, se for escolhido pelo PSDB e se eleito presidente da República, a sua prioridade será a recuperação econômica, a redução da pobreza e da

fome, o empoderamento da mulher e a paridade de gênero na política e no serviço público. "Agreguei o Nordeste à luta pela Amazônia porque eu entendo que o Brasil é incompleto sem ter essas duas regiões atendidas de imediato: uma, preservada, sob pena de não ter mais nada, e com um projeto de desenvolvimento sustentável; e a outra com muito investimento, com muito emprego para que gente possa ver ambas as regiões ricas e enriquecendo o Brasil. Os brasileiros têm que entender que são duas regiões essenciais", afirmou.

Em Salvador neste domingo, Arthur Virgílio vai reunir os tucanos da Bahia em um encontro que acontecerá no Hotel Quality, localizado na rua Dr. José Peroba, 244, a partir das 10h. Na Bahia, ele

não tem apoio de nenhuma liderança do PSDB com relevância. O partido no estado está dividido entre Leite e Dória.

No início deste mês, o governador paulista esteve na capital baiana, apesar de o clima não ser dos melhores entre ele e lideranças oposicionistas baianas. Foi a primeira vez que Dória esteve no estado após romper publicamente com o ex-prefeito soteropolitano ACM Neto (União Brasil). Neto e Dória estão rompidos há mais de seis meses, após o gestor paulista tirar o vice-governador Rodrigo Garcia do DEM para se filiar ao PSDB. Na época, o ex-prefeito soteropolitano afirmou que Dória era despreparado para "liderar um projeto nacional" e declarou que não tinha



**ARTHUR VIRGÍLIO** desembarca amanhã em Salvador na busca dos votos dos tucanos baianos. Ele disputa as prévias com Eduardo Leite e João Dória

"chance nenhuma, zero" de apoiar para presidente da República. "Acabou de implodir qualquer chance de ter o DEM com ele", frisou.

Neto tem dito publicamente que, nas prévias do PSDB, defende o nome do governador do Rio Grande do

Sul, Eduardo Leite. Inclusive, as lideranças do PSDB da Bahia declararam apoio ao gaúcho. No início de outubro, entretanto, em entrevista à Rádio Bandeirantes de São Paulo, Neto adotou um tom mais moderado e disse que, se Dória vencer as prévias do

PSDB, irá conversar com o partido. "Caso o governador João Dória seja escolhido nas prévias do PSDB, que é um direito que assiste ao PSDB e aos seus filiados, não vamos deixar de conversar com o PSDB", disse Neto, que é secretário do União Brasil.

## CANDEIAS

# Deputado João Isidório é enterrado sob forte comoção



**O DEPUTADO** estadual João Isidório, do Avante, foi enterrado ontem no cemitério do Caboto, no município de Candeias

HENRIQUE BRINCO  
REPÓRTER

O deputado estadual João Isidório, do Avante, foi enterrado ontem no cemitério do Caboto, no município de Candeias (BA). O velório aconteceu ao longo do dia na sede da Fundação Doutor Jesus, obra social fundada pelo deputado federal Pastor Sargento Isidório (Avante), pai do parlamentar, de onde ele era coordenador.

João morreu após um afogamento em uma praia de Madre de Deus (BA), Região Metropolitana de Salvador (RMS). Ele teria sofrido um mal súbito ao mergulhar em um local com banco de areia. A suspeita é que ele tenha batido a cabeça e não conseguiu sair do mar. O laudo preliminar aponta que ele sofreu uma lesão na coluna e na cabeça. Ele chegou a ser le-

vado ao hospital municipal de Madre de Deus, Região Metropolitana (RMS). Na unidade de saúde, uma equipe médica tentou reanimá-lo, mas não obteve sucesso.

Sargento Isidório, que não saiu do lado do caixão do filho, publicou uma nota de pesar pela morte do filho. Para falar sobre a perda, ele usou trechos da Bíblia. "Aguardamos no Senhor Jesus que ele repouse nas mansões celestiais", diz um trecho do texto. Além disso, a nota diz que João estava acompanhado da esposa Lucrécia e o primo Raoni, no terminal náutico de Madre de Deus, quando aconteceu o "acidente náutico".

O velório, que teve apresentações musicais, contou com os principais nomes da cena política baiana. O senador Jaques Wagner (PT) destacou que João era uma gran-

de promessa para a política. "Era um menino que prometia muito, era muito parceiro do pai, era um braço direito do pai na Fundação, era também um braço direito na política", ressaltou. O vice-governador da Bahia, João Leão (PP), também destacou a relação familiar da família Isidório. "Isidório perde o seu braço direito, esquerdo e as duas pernas", disse o pepista.

João Isidório foi o deputado estadual mais votado da Bahia na eleição de 2018 aos 26 anos, quando assumiu a cadeira que era de seu pai, que se elegeu no mesmo ano deputado federal. Ele teve 110.540 votos. Além de político, ele era cantor e compositor de música gospel - além de pastor evangélico, assim como o pai.

Deputados estaduais da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA) lembraram o

convívio com o deputado estadual. Parlamentares da situação e oposição se uniram para homenagear o colega, que é filho do deputado federal Pastor Sargento Isidório (Avante).

O presidente da Casa, deputado Adolfo Menezes (PSD), lamentou a morte e se solidarizou com os familiares. "Rogo a Deus que console a todos que tiveram o privilégio de conviver com ele, retendo nas memórias os muitos momentos felizes passados em sua companhia e que zele pela alma imortal de João Isidório, agora no plano divino". Ele decretou luto oficial de três dias na Casa em reverência à memória do parlamentar - assim como fez o governador Rui Costa (PT).

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (DEM), lamentou a tragédia, por meio das redes sociais.

# Prefeitos baianos articulam nova mobilização em Brasília

De acordo com a UPB, o parcelamento da dívida previdenciária será a principal pauta

HENRIQUE BRINCO  
REPÓRTER

Os prefeitos baianos já se mobilizam para retornar a Brasília nos dias 14 e 15 de dezembro após uma semana intensa na capital, com a conquista da aprovação, em segundo turno, na Câmara dos Deputados, da proposta que prevê o parcelamento da dívida previdenciária dos municípios em 240 meses. Nestas datas será realizada uma nova mobilização nacional para pressionar o Congresso a aprovar propostas de interesse dos municípios.

De acordo com a União dos Municípios da Bahia

(UPB), o parcelamento da dívida previdenciária segue para o Senado e continua sendo a principal pauta dos gestores baianos neste momento. Outras demandas urgentes em tramitação nas Duas Casas Legislativas também serão levantadas.

Ainda de acordo com a entidade, a Bahia foi o estado com maior adesão à mobilização nacional que ocorreu esta semana (dias 9 e 10), em Brasília. Metade dos cerca de 500 gestores que compareceram ao evento, organizado pela Confederação Nacional de Municípios (CNM), era de prefeitos baianos que responderam à convocação realizada pela Diretoria da União dos Muni-

cípios da Bahia (UPB).

"É fundamental que nossa mobilização continue forte para que o parcelamento aconteça ainda esse ano e a gente já entre 2022 com uma condição melhor, porque do contrário os municípios entram em colapso", destaca o presidente da UPB, Zé Cocá ao enfatizar que a medida é uma questão de sobrevivência para os municípios.

Cocá acrescentou que o parcelamento da dívida da previdência vai para o Senado e o Nordeste tem 1/3 dos senadores. "Temos aí 27 votos da nossa região e precisamos que cada prefeito e prefeita peça apoio aos seus senadores". A pauta que os gestores levarão a Brasília

inclui ainda a redução da alíquota patronal do INSS das prefeituras; a aprovação da PEC 122/2015, que impede a criação de obrigações aos municípios sem apontar fonte orçamentária e a PEC 13/2021 da não obrigatoriedade do investimento mínimo constitucional na educação, durante a pandemia em que as escolas estiveram fechadas.

O vice-presidente da UPB, prefeito Quinho, de Belo Campo, antecipou a necessidade de articulação dos prefeitos junto a seus deputados para solicitar o apoio a PEC 13/2021, que desobriga a aplicação do mínimo constitucional na educação durante o período em que as escolas estiveram fechadas.



**O PRESIDENTE** da UPB, Zé Cocá, enfatizou que a medida é uma questão de sobrevivência para os municípios

# Câmara de Salvador vai debater orçamento de 2022 no dia 24

EQUIPE DE POLÍTICA

A Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização da Câmara Municipal de Salvador agendou para o dia 24 deste mês, em ambiente virtual na plataforma Zoom, uma audiência pública para debater o Projeto da Lei Orçamentária Anual (LOA) para o exercício de 2022 (PLE nº 318/2021). O projeto do Executivo estima a receita e fixa a despesa do Município de Salvador para o exercício de 2022. A Comissão de Finan-

ças, Orçamento e Fiscalização é presidida pelo vereador Joceval Rodrigues (Cidadania). Na matéria, o prefeito Bruno Reis (DEM) propõe um orçamento de R\$ 8.703.094.000,00 - crescimento de 8,37 % em relação a 2021.

"É oportuno destacar que, não obstante o incremento projetado, a presente Proposta Orçamentária foi construída em um cenário de elevada incerteza, causada pela crise sanitária da Covid-19 iniciada em 2020 e que ainda estamos vivenciando e administrando os seus reflexos perversos,

que incidiram não apenas na saúde pública, mas na economia, alcançando todos os segmentos da sociedade e de forma mais aguda os estratos mais vulneráveis, onde se fazem sentir fortemente a crise do desemprego e a necessidade do amparo público", justifica o prefeito. Além da crise gerada pela pandemia, Reis cita a "crise hídrica", que influencia no setor energético, "e as questões decorrentes da instabilidade política em âmbito nacional, que vêm influenciando a elevação da taxa inflacionária".

# Disputa segue afunilada entre Lula e Bolsonaro, diz pesquisa

ESTADÃO  
CONTEÚDO

Levantamento Exame/Ideia divulgado nesta sexta-feira (12) mostra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva liderando todos os cenários eleitorais para a Presidência em 2022. Em um eventual cenário de segundo turno entre o petista e o presidente Jair Bolsonaro (sem partido), a distância entre os dois candidatos se amplia de 12 pontos percentuais, registrados na pesquisa de julho, para 17. De acordo com o levantamento, Lula seria vitorioso nas

eleições por 48% dos votos, contra 31% de Bolsonaro.

O ex-presidente levaria a vitória em todos os cenários possíveis de segundo turno. Contra o governador de São Paulo, João Dória (PSDB), o petista ganharia com 50% contra 22%, enquanto que contra o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, que disputa com Dória as prévias do PSDB, Lula venceria com 48% contra 22%. Contra o ex-governador do Ceará, João Gomes (PDT), o ex-chefe do Executivo ganharia de 44% contra 31%. Já na disputa contra o ex-juiz Sergio Moro, que filiou-se nesta

semana ao Podemos, o petista teria a vitória por 47% contra 25%.

Em um possível segundo turno, Bolsonaro ganharia de Moro, de 32% contra 30%, mas perderia de Moro, por 36% contra 32%.

Na pesquisa estimulada, no primeiro turno, Bolsonaro ficaria com 25% e Lula, com 35%. Os números, dessa forma, indicam uma polarização, pois os demais possíveis candidatos que foram testados obtiveram menos de 10%.

Ciro teria 7% e Moro, 5%. Tanto Dória quanto Leite aparecem empatados com 2%.